

CAPÍTULO 8 - O NASCIMENTO DA CLÍNICA

José Augusto Lobão Marinho Sobrinho

Acadêmico do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6032159945287432>
jose.sobrinho@uemasul.edu.br

Solannya Rayna Carvalho Santos

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8158638297188969>
solannya.santos@uemasul.edu.br

Lara Vitória Araújo De Oliveira

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9961972011816992>

Ana Carolina Lopes Ribeiro

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5733452984461470>
ana.ribeiro@uemasul.edu.br

João Pedro Ferreira Silva

Acadêmico do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2974525060896177>
joaopedro.silva@uemasul.edu.br

Comentários sobre O Alienista, de Machado de Assis - José Augusto Lobão Marinho Sobrinho

“Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova na própria casa, e não curado, mas descurado até que a morte o vinha desfraldar do benefício da vida.” - O Alienista, Machado de Assis

Na obra “O Alienista”, o autor descreve um médico focado em patologizar todos os comportamentos por ele considerados desviantes no convívio da comunidade em que habitava.

Sendo assim, aos poucos, as pessoas da pequena cidade são estigmatizadas uma a uma e, com o andar da história, dezenas de cidadãos inocentes acabam por serem injustamente internados em um sanatório em que eram desumanizados e tratadas de forma injusta. A obra machadiana busca, dessa maneira, explorar a definição de loucura e refletir sobre o conceito daquilo que pode ser considerado uma doença.

Em uma sociedade baseada no acúmulo de capital, a ideia do louco está muito associada ao desprezo pelas normas sociais. Isso se demonstra bastante em uma interessante expressão popular como “louco de rasgar dinheiro”. Dessa maneira, por vezes, a lógica que predomina na definição da saúde está na produção e na permanência nas tarefas de construção patrimonial. Assim, pouco se fala da satisfação

na vida comum e em formas saudáveis de gerenciar a tristeza, o estresse e a raiva.

“Tome um remedinho para dormir, assuma uma postura fria e evite se magoar, estude enquanto eles dormem, não use o tempo em coisas fúteis...” Expressões e atitudes como estas são comuns e buscam conduzir as pessoas a estados de apatia em que elas melhor sirvam ao acúmulo do capital, entretanto, os seres humanos são uma espécie que precisa da fantasia, do lúdico e do gentil.

Não há como conceber uma vida satisfatória encaixando toda a sensibilidade e subjetividade, em prol da funcionalidade.

Bastante dos diagnósticos para patologias mentais se associa exatamente à tentativa violenta de caber em lógicas de existência que propiciam o sufocamento do eu.

Não duvido que “O alienista” tenha encontrado alguns com reais doenças mentais, mas a grande maioria talvez tenha sido realmente adoecida pela justa pressão de caber na norma de convívio daquela vivência opressiva.

Por fim, o livro é finalizado com o protagonista considerando a si mesmo como um adoecido digno de tratamento e, portanto, incapaz de julgar as patologias dos outros. O alienista some da cidadezinha e percebemos que o real “louco” era o próprio em todo o tempo.

O papel da medicina no tratar com os pacientes, portanto, não é patologizar o em prol de uma suposta funcionalidade, mas entender o que cada um espera em qualidade de

vida e usar o que houver em ciência para trazer real saúde para aquele alguém.

Talvez o conselho do médico possa ser de mudar de emprego, começar a ler aquele livro que seu Rodrigo nunca teve tempo para ler, dar um tempo no escritório para andar no parque ou mesmo aproveitar melhor o tempo em família, pois o conceito de saúde é bem-estar e o bem estar é uma percepção subjetiva.

Porquês de tantos comos- *Solannya Rayna Carvalho Santos*

Sofia nunca apegara-se tanto a uma frase como esta. Estava afixada em giz na parede de seu quarto: quem tem um porquê, enfrenta qualquer como. Mais tarde ela descobriria que a máxima era atribuída a Victor Frankl, citando Nietzsche nas páginas iniciais de sua obra “Em busca de sentido”. Em tardes tediosas de estudo na biblioteca do bairro era difícil acreditar que isso era verdade.

Naquela manhã de primavera, tudo apontava para mais um dia ordinário de estudos. Acorda. Água gelada. Mom jeans e moletom rasgado. Bom dia. Caminhada. Biblioteca. Mochila. Livro. Aula. Questões. Café. Química. Física. Robô.

Súbito, a filha da bibliotecária chega trazendo um lanche para sua mãe, que a acolhe com um caloroso abraço. Sofia observa de longe, busca na mente qual tinha sido a última vez que ela havia parado para olhar nos olhos dos seus pais. Para abraçá-los assim. Afinal, a vida só aconteceria depois da

aprovação no vestibular? Os olhos da pequena vestibulanda marejavam mais uma vez ao recordar todos os não recebidos e todos os momentos perdidos com quem ela amava, embaçando o porquê de se suportar tantos como.

Uma senhorinha de cabelos nevoentos sentada à mesa ao lado percebe o semblante de dor da jovem. Levanta-se, pede licença e senta-se perto de Sofia.

- Me chamo Ana. Todos os dias vejo você por aqui, minha querida. Posso perguntar o que faz?

-Sofia. Prazer, dona Ana. Eu venho aqui para estudar.

-O quê?

-Para provas de vestibular.

- E hoje bateu o desânimo, não é mesmo?

Com a voz embargada, Sofia responde que sim e, antes que se dê conta, já contou toda sua história para a mulher à sua frente.

-Na verdade, Sofia, sua vez pode está mais perto do que você possa imaginar. – Continuou dona Ana - Mas quando chegar lá, surgirão novas dificuldades. O caminho se faz ao andar.

Se você sempre espera por algo no futuro para ser feliz, o presente é esquecido em tristeza. Observe, não digo para renunciar ao seu sonho, mas antes para valorizar a realidade que está nas suas mãos hoje. Trabalhei a vida inteira numa grande empresa, tentando dar boas condições de vida para minha família, sem perceber que nossos momentos juntos eram cada vez mais escassos.

Quando dei por mim meu filho mais novo já tinha 26 anos. Hoje, não troco momentos com eles por nada nesse mundo. Faz sentido, Sofia?

- Totalmente, respondeu ela que experienciava uma grande epifania de prioridades.

Naquele dia, Sofia retornou pra casa prestando atenção no trajeto. Abraçou sua família. Ligou para os amigos. Visitou seus avós. Os dias seguintes foram ainda de muito estudo, porém agora com muito mais equilíbrio. No próximo vestibular para Medicina que ela fez, a aprovação chegou. A alegria foi geral.

Já no seu tão sonhado curso, o porquê de Frankl era cada vez mais latente. A cada aula, o desejo por entender como ajudar alguém enfermo aumentava. Dias ruins também chegavam e iam embora. Assim foi para Sofia, que passou a encarar a Medicina com olhos saudáveis de alguém que aprendera o valor de cada dia.

Suspiro - Lara Vitória Araújo De Oliveira

*ela chegou assim
de modo simples, fácil e dócil
mas ninguém está preparado
para quando ela se tornar um fóssil
cheia de aventura, encanto e beleza
a vida é assim como se fosse
um delicioso prato na mesa*

Esse pequeno poema fala sobre a brevidade e encanto da vida. Nesses dias, estava pensando no quanto torcemos para a vida acabar (como assisti em um reels no Instagram), torço para que a aula acabe, torço para que a faculdade acabe, torço para começar a trabalhar logo e ter minha renda, torço pra ser mais feliz logo, mas não me dou conta que o tempo que eu tanto torço para chegar é o agora e eu preciso me colocar nele.

A vida é para ser simples, mas nunca me vejo em uma situação de total contentamento, mesmo a vida sendo um delicioso prato na mesa, parece que não consigo saborear completamente. Esse poema é uma chamada pra eu e você sentirmos o delicioso gosto da vida, antes que o último suspiro chegue e ela se torne somente um fóssil, perdendo o seu gosto.

The Good Doctor - “O Bom Doutor” - Ana Carolina Lopes Ribeiro e João Pedro Ferreira Silva

A série “*The Good Doctor*” (2017) acompanha o médico cirurgião recém-formado, Dr. Shaun Murphy, diagnosticado com autismo e Síndrome de Savant - um raro distúrbio neurológico conhecido como “Síndrome do sábio”.

No decorrer da trama, somos imersos nos constantes desafios que o personagem principal enfrenta, estando em um hospital conceituado, ele é frequentemente ridiculari-

zado e descredibilizado, dado sua condição. Ao passo que o enredo avança, acompanhamos a superação e a evolução do jovem Dr. em diversas áreas de sua vida, especialmente, na medicina.

Um dos aspectos, além da trama em si, que chamam atenção é o modo como o Dr. Shaun Murphy enxerga a medicina e como isso é transmitido ao telespectador - por meio de recursos visuais - com construção de imagens que expressam o que se passa na mente do personagem e levam entendimento ao público, de como ele chegou a determinado diagnóstico ou conclusão.

É interessante observar que essa construção de recursos visuais, que ocorre desde a abertura, com uma rica composição de desenhos, imagens e colagens de aspectos anatômicos do corpo humano, até os artifícios visuais citados anteriormente, em conjunto, compõem formas de manifestações artísticas.

Tal recurso é marcante na composição da obra e compõe um aspecto que aproxima o público do personagem, uma vez que contribui não só para a beleza visual e atribuição de realismo à obra, como a ausência dessas figuras poderia prejudicar o entendimento do telespectador que não possui conhecimento técnico na área da saúde.

Além disso, não tem como deixar de fora o modo como a medicina é retratada mediante a arte da atuação. É lindo e emocionante a forma como o grupo de atores, em especial o Freddie Highmore - responsável por dar vida ao

Dr. Shaun Murphy -, transmite o dia a dia, na área da saúde, deixando bem claro que nem tudo são flores, mostrando os desafios, percalços e dificuldades enfrentados pela classe, ao passo que demonstra a superação, a edificação e a parte emocionante da medicina.

A narrativa consegue demonstrar a fragilidade que o profissional da medicina pode sentir e como, em determinadas situações, pode ser uma área cansativa e estressante psicologicamente.

A série, por sua vez, consegue aproximar os personagens do público por meio do processo de humanização deles: no final das contas, são pessoas, eles dão seu máximo pela profissão, mas também erram e aprendem o tempo todo, não significa que merecem ser crucificados por isso.

Esse processo acaba desmistificando a ideia de que na medicina tudo é perfeito, tudo é belo, às vezes pode ser exaustivo, trabalhoso e esgotante também, mas no final vale a pena.

Nesse contexto, verifica-se a importância de analisar e entender que tanto o profissional da saúde, como o paciente são pessoas portadoras de emoções e sentimentos. Assim, abre espaço para discussões sobre o efeito e a importância da humanização de atendimentos. Esta é uma abordagem que põe o paciente no centro do cuidado, reconhecendo sua individualidade, dignidade e autonomia.

Buscando resgatar a empatia e o vínculo entre profissionais de saúde e pacientes, valorizando não apenas o as-

pecto biológico, mas também o emocional e social.

Manifesta-se em diversas práticas, como o acolhimento caloroso, a escuta ativa das necessidades do paciente, o respeito às suas escolhas e a promoção de um ambiente acolhedor e confortável nos serviços de saúde. Possuindo como princípios fundamentais o respeito à dignidade do paciente.

Isso implica reconhecer sua história de vida, suas crenças e valores, garantindo tratamento digno e livre de discriminação. Com isso, busca-se promover a participação ativa do paciente no processo de cuidado, compartilhando informações sobre sua condição de saúde e envolvendo-o nas decisões relacionadas ao tratamento.

Outro aspecto importante é a valorização das relações interpessoais. Isso envolve o estabelecimento de uma comunicação empática e transparente entre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares, promovendo um ambiente de confiança e colaboração.

A humanização tem o potencial de melhorar, significativamente, a experiência do paciente no sistema de saúde, contribuindo para a sua satisfação, adesão ao tratamento e recuperação. Promovendo um ambiente de trabalho mais gratificante para os profissionais de saúde, fortalecendo sua motivação e engajamento no cuidado.

Além disso, abre-se margem para a interlocução entre medicina e arte, que como citada anteriormente influi um aspecto positivo nas relações interpessoais. Uma vez que a arte, seja ela visual, musical, literária ou performática, pode

desempenhar um papel fundamental no processo de cura e no bem-estar dos pacientes.

Pois, por meio da expressão artística, os pacientes podem encontrar uma saída para suas emoções, promovendo a autocura e o enfrentamento de desafios emocionais e físicos relacionados à saúde.

Com isso, a arte pode ser uma ferramenta poderosa para a educação médica e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia entre os profissionais de saúde. Ao estudar obras de arte, os médicos podem aprimorar sua capacidade de observação, interpretação e compreensão das experiências humanas, o que pode contribuir para uma prática clínica mais sensível e centrada no paciente.

Porquanto, através da análise de pinturas, esculturas ou filmes, os médicos podem aprender a reconhecer e interpretar sinais não verbais de dor, sofrimento ou alegria em seus pacientes, aprimorando assim suas habilidades de comunicação e compreensão.

Esta interlocução entre artistas e profissionais de saúde também tem o potencial de gerar projetos inovadores que abordam questões de saúde pública e promovem mudanças positivas na sociedade. Por exemplo, instalações de arte pública podem ser usadas para aumentar a conscientização sobre doenças específicas, promover a adoção de hábitos saudáveis ou destacar questões de justiça social relacionadas à saúde. Essas iniciativas não só educam e informam o público, mas também podem inspirar ações concretas e

políticas voltadas para a melhoria da saúde da comunidade.

A partir disso, a arte pode desempenhar um papel terapêutico importante para os próprios profissionais de saúde, muitas vezes sujeitos a altos níveis de estresse e esgotamento.

A expressão criativa, seja por meio da pintura, música, escrita ou outras formas de arte, pode servir como uma válvula de escape para as emoções e tensões acumuladas no ambiente de trabalho médico, como visto durante a série, as formas de “escape” da realidade feita pelo protagonista. Muitos hospitais e instituições de saúde estão reconhecendo a importância da arte na promoção do bem-estar dos funcionários e estão implementando programas de arte terapia e atividades criativas para apoiar sua equipe.

Por fim, a arte na medicina pode ser vista como uma forma de resgatar a humanidade e a empatia no cuidado de saúde, lembrando-nos de que os pacientes são mais do que apenas casos clínicos, são seres humanos com histórias, sentimentos e experiências únicas.

Ao integrar artisticamente os ambientes clínicos, a série traz diversos temas em evidência, temas que antes não possuíam a devida atenção, sendo reconhecidos como importantes para a manutenção da saúde do paciente e também do profissional de saúde, levando a uma melhora na relação médico-paciente.

Além de uma melhora na adesão a tratamentos e a retornos a consultas e exames. Já em relação ao profissional

da saúde, como se observa na série, evita sobrecargas físicas e emocionais em sua rotina, que é bem estressante e pode levar ao acometimento de doenças.

Contudo, a série também explora dilemas éticos enfrentados por médicos e equipes hospitalares, como o debate sobre a qualidade de vida, a tomada de decisões difíceis em situações de emergência e o equilíbrio entre os interesses do paciente e os protocolos médicos estabelecidos.

Ao retratar as complexidades da prática médica, “The Good Doctor” oferece uma visão perspicaz e reflexiva sobre a vida real da profissão médica, destacando tanto os aspectos positivos quanto os negativos enfrentados pelos profissionais de saúde no cotidiano.

Em síntese, fica claro o impacto que a medicina possui na arte, ao passo que, diante dessas representações, também enxergamos o impacto que a arte possui na medicina: por vezes, ela consegue aproximar o profissional do público - que, como falado anteriormente, se compadece e passa a se identificar com os profissionais da saúde -, além de possuir o poder de atrair e despertar o interesse do telespectador pela área e carreira da medicina - exemplo disso, inclusive, somos nós que, influenciados pela força de vontade e dedicação do Dr. Shaun e sua equipe, passamos a nos interessar e, conseqüentemente, nos inspirou a seguir a carreira.

